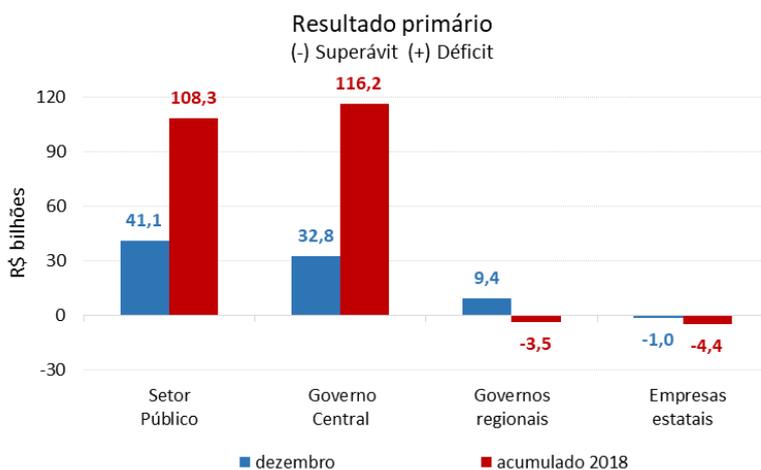


Estatísticas Fiscais

Nota para a Imprensa

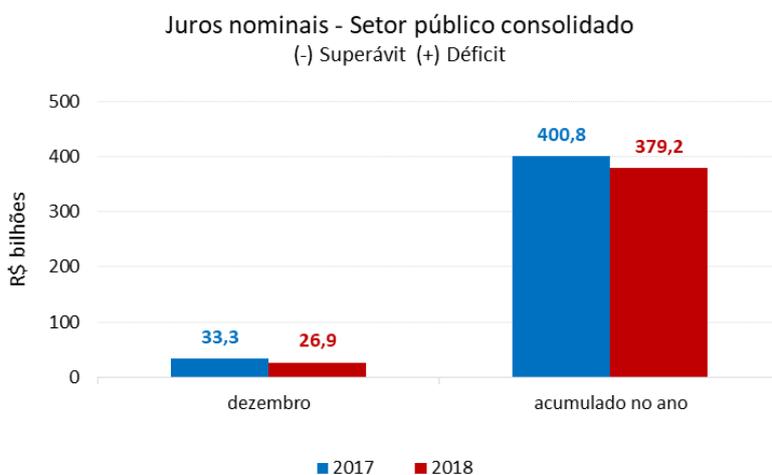
31.01.2019

1. Resultados fiscais



O setor público consolidado registrou déficit primário de R\$41,1 bilhões em dezembro. No Governo Central e nos governos regionais houve déficit de R\$32,8 bilhões e R\$9,4 bilhões, na ordem, e nas empresas estatais, superávit de R\$1,0 bilhão.

No ano, o resultado primário do setor público consolidado foi deficitário em R\$108,3 bilhões (1,57% do PIB), ante déficit de R\$110,6 bilhões (1,69% do PIB) em 2017.



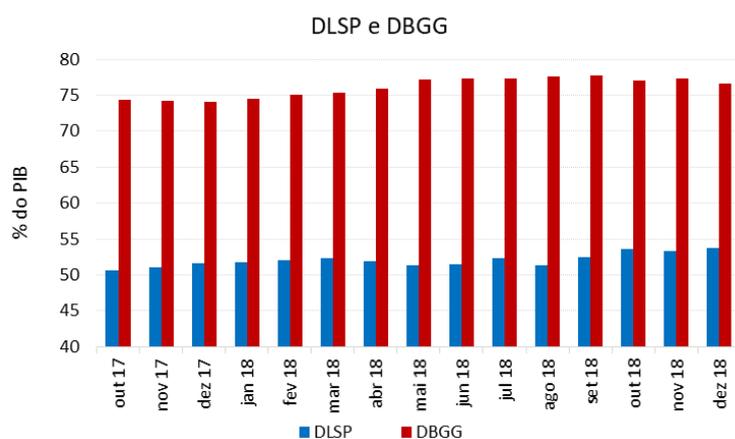
Os juros nominais do setor público consolidado, apropriados por competência, alcançaram R\$26,9 bilhões em dezembro, comparativamente a R\$33,3 bilhões no mesmo mês de 2017. Essa redução foi influenciada pelos declínios, entre os dois períodos, na taxa Selic e nos índices de preços que corrigem parte do endividamento líquido. No

acumulado em 2018, os juros nominais atingiram R\$379,2 bilhões (5,52% do PIB), reduzindo-se em relação ao ano anterior (R\$400,8 bilhões, 6,12% do PIB).

O resultado nominal do setor público consolidado, que inclui o resultado primário e os juros nominais apropriados, foi deficitário em R\$68 bilhões em dezembro. No ano, o déficit nominal alcançou R\$487,4 bilhões (7,09% do PIB), reduzindo-se 0,71 p.p. do PIB em relação ao déficit registrado em 2017.

2. Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) e Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG)

A DLSP alcançou R\$3.695,8 bilhões (53,8% do PIB) em dezembro, expansão de 0,4 p.p. do PIB em relação ao mês anterior. No ano, houve crescimento de 2,1 p.p. na relação DLSP/PIB, decorrente, em especial, da incorporação de juros nominais (aumento de 5,5 p.p.), do déficit primário (aumento de 1,6 p.p.), do efeito da desvalorização cambial acumulada de 17,14% (redução de 2,5 p.p.) e do efeito do crescimento do PIB nominal (redução de 2,4 p.p.).



A DBGG – que compreende o Governo Federal, o INSS e os governos estaduais e municipais – alcançou R\$5.272,0 bilhões em dezembro, equivalente a 76,7% do PIB, reduzindo-se 0,6 p.p. do PIB no mês. No ano, a relação DBGG/PIB registrou expansão de 2,6 p.p, decorrente sobretudo da incorporação de juros nominais (aumento de 5,9 p.p.) e do efeito

da desvalorização cambial (aumento 0,7 p.p.), parcialmente compensados pelo efeito do crescimento do PIB nominal (redução de 3,5 p.p.).